

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

RUTELIDAE, CETONIDAE, MELOLONTHIDAE E DYNASTIDAE DE MONTE ALEGRE

p o r

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

A presente lista dos coleópteros pertencentes às quatro famílias acima enumeradas, colecionados no distrito de Monte Alegre, é apenas uma primeira tentativa para a catalogação das espécies ali ocorrentes.

As espécies nela incluídas, embora em número pequeno, representam, sem dúvida, o que de mais comum existe na região. Na identificação do material muito nos valeu a coleção existente neste Departamento, em grande parte determinada por OHAUS.

Fam. *RUTELIDAE*

Macraspis morio Burm., 1844

Macraspis morio BURM., 1844, Hand. Ent. IV, I, p. 355; OHAUS, 1905, Stett. Ent. Zeit. LXVI, p. 292; OHAUS, 1908, Deut. Ent. Zeitschr., p. 246.

Macraspis brasiliensis ARROW, 1903, Proc. Zool. Soc. London, II, p. 256.

Uma ♀, Sítio Boa Vista, 20-II-1943, J. L. LIMA col.

É esta uma espécie de larga distribuição geográfica, indo desde o sul do Estado de S. Paulo até o Surinam, que é o seu limite setentrional. Pertence ao grupo *clavata* e muito se assemelha a *M. gautina*, que a substitui no sul do Brasil.

Rutela lineola (L.)

Scarabaeus lineola L., 1767, Syst. Nat. et. 12, 1, 2, p. 552.

Rutela lineola (L.), Latr., 1804, Hist. Nat. Crust. et Inst. X, p. 201.



Um ♂ e duas ♀ ♀, Sítio Boa Vista, 20-II-1943, J. L. LIMA col.

Muito comum e apresentando grande variação no tamanho e forma das manchas amarelas, motivo pelo qual é dividida em diversas variedades por alguns entomologistas. O material de Monte Alegre apresenta essas manchas como na var. *ephippium*. Na coleção do Departamento de Zoologia encontram-se exemplares colecionados desde o Rio Grande do Sul até o Surinam, cujas variações formam uma série contínua do negro completo (*surinana*) ao tipo que apresenta a cabeça, tórax e élitros com manchas amarelas (*ephippium*).

Pelidnota (*Pelidnota*) *sordida* (Germar)

Rutela sordida GERMAR, 1824, Ins. spec. nov. p. 118.

Pelidnota sordida (GERMAR), Burm., 1844, Handb. Ent. IV, 1 p. 404; BATES, 1904, Trans. Ent. Soc. London, p. 258; OHAUS, 1908, Deut. Ent. Zeitschr., p. 250.

Um ♂, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XII-942, F. LANE col.

Uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-942, ZOPPEI & D'AMICO.

Espécie relativamente comum nos Estados de São Paulo e Minas. Já foi assinalada na Argentina e Paraguay.

Pelidnota (*Pelidnota*) *unicolor* (Drury)

Scarabaeus unicolor DRURY, 1778, Ill. Nat. Hist., III, p. 61, T. 44, f. 2.

Pelidnota unicolor (DRURY), BATES, 1904, Trans. Ent. Soc. London, p. 257; OHAUS, 1908, Deut. Ent. Zeitschr., p. 251.

Uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO col.

Pelidnota (*Pelidnota*) *pallidipennis* Bates

Pelidnota pallidipennis BATES, 1904, Trans. Ent. Soc. London, p. 268.

Cinco ♂ ♂ e duas ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO col.

BATES, descrevendo esta espécie, deu "Brasil" como seu "habitat". Além do material ora examinado, o Departamento de Zoologia possui exemplares colecionados em Ribeirão Preto, Anhangá e Olímpia, no Estado de São Paulo; Pirapora, no Estado de Minas Gerais; Corumbá, no Estado de Mato Grosso; Vianópolis, no Estado de Goiás e São Salvador, no Estado da Bahia. É semelhante

à espécie anterior, da qual, entretanto, se diferencia facilmente pela mancha do pigídio e por apresentar a região ventral do tórax e abdômen de côr verde escuro.

Pelidnota (*Ganonota*) *pulchella* Kirby

Rutela pulchella KIRBY, 1818, Trans. Linn. Soc. London, XII, p. 405, t. 21, f. 10.

Pelidnota pulchella (KIRBY), M'LEAY, 1819, Horae Ent. I, append. p. 394; OHAUS, 1908, Deut. Ent. Zeitschr., p. 249.

Um ♂, F. LANE col. 24/30-XI-1942; uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 28/30-XII-1942, ZOPPEI & DENTE col.

O macho apresenta caracteres tipicamente da espécie de KIRBY. A fêmea difere tanto das fêmeas de *pulchella* existentes na coleção do Departamento de Zoologia, que é com muita reserva que a colocamos aqui. Esperamos, entretanto, poder esclarecer sua exata posição quando tivermos oportunidade de examinar mais material colacionado na região de Monte Alegre.

Pelidnota (*Ganonota*) *nitescens* Vigers

Rutela nitescens VIGORS, 1825, Zool. Journ. I, p. 411, pl. 15, f. 7.

Pelidnota nitescens (VIGORS), BURMEISTER, 1844, Hand. Ent. IV, I, p. 398; BATES, 1904, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 256.

Rutela striata MANNERH. 1829, Mem. Soc. Nat. Moscow, I, p. 50.

Um ♂ e uma ♀, Fazenda Santa Maria, 24/30-XI-1942, F. LANE, col.

Espécie bastante comum no Estado de São Paulo e facilmente caracterizável pela côr vermelho-cobre e pela pronunciada estriação dos élitros.

Bolax flavolineatus (Mannerh.)

Geniates flavolineatus MANNERH., 1829, Mem. Soc. Nat. Moscow, I, p. 60.

Lencothyreus flavolineatus (MANNERH.), LAP., 1840, Hist. Nat. Col. II, p. 139.

Bolax flavolineatus (MANNERH.), BURM., 1844, Hand. Ent. IV, I, p. 487; OHAUS, 1908, Deut. Ent. Zeitschr., p. 258.

Loxopyga bicolor WESTW. in GUÉRIN, 1833, Mag. Zool. III, cl. 9, pl. 72, f. 1-13.

Dois ♂♂ e 3 ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, F. LANE, col.

Cinco ♂♂ e 10 ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 28/30-XI-1942, ZOPPEI & DENTE col.

OHAUS (Coleopt. Cat. Junk, Vol. XX, p. 200) dá esta espécie como se distribuindo pelos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Na coleção do Departamento de Zoologia encontramos exemplares provenientes de Manaus, Estado do Amazonas, que em nada se diferenciavam dos outros exemplares. Parece ser muito comum em Monte Alegre.

Leucothyreus opacus (Perty)

Geniates opacus PERTY, 1832, Delect. Anin. artic. p. 47, t. 10, f. 3.
Leucothyreus opacus (PERTY), LAP., 1840, Hist. Nat. Col. II, p. 139; BURM., 1844, Hand. Ent. IV, 1, p. 495; OHAUS, 1908, Dent. Ent. Zeitschr., p. 259.

Uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Trizogeniates vittatus (Lucas)

Geniates vittatus (LUCAS), 1857, Voy. Castelnau, Entom. p. 137.
Trizogeniates vittatus (LUCAS), OHAUS, 1918, Coleopt. Cat. XX, II, p. 207.

Dois ♂♂ e quatro ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Esta espécie foi descrita de Mato Grosso. Na coleção do Departamento de Zoologia há três exemplares, colecionados em São Paulo, Capital.

Fam. CETONIIDÆ

Euphoria lurida (F.)

Cetonia lurida F., 1775, Supl. Ent., p. 49.
Euphoria lurida (F.), BURM., 1842, Handb. Ent. III, p. 373; OHAUS, 1900, Stett. Ent. Zeit. LXI, p. 218.
Cetonia adspersa WEB., 1801, Observ. Ent. I, p. 71.
Cetonia fasciolata ESCHSCHTZ., 1822, Entomogr. p. 25.
Cetonia rufescens GORY & PERCH., 1833, Mon. Cet. p. 58.
Cetonia sordens L., 1790, Syst. Nat. ed. 13, I, 4, p. 1573 (GMELIN).

Cinco ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Um ♂ e quatro ♀♀, Fazenda N. S. Encarnação, 11/27-X-1942, TRAV. FILHO & ALMEIDA leg.

O gênero *Euphoria* engloba cerca de 70 espécies encontradas, em sua maioria, no sul dos Estados Unidos e América Central. *E.*

lurida é a única espécie do gênero encontrada no Brasil. Aliás, é esta a espécie deste gênero cuja distribuição geográfica atinge limite mais meridional.

Hoplopyga brasiliensis (Gory & Perchl.)

Gymnetis brasiliensis GORY & PERCHL., 1833, Mon. Cét. p. 73, 370, t. 75, f. 2.

Hoplopyga brasiliensis (GORY & PERCHL.), SCHÖCHL., 1895, Gen. u. Spec. I, p. 31.

Hoplopyga brasiliensis (GORY & PERCHL.), SCHENKING, 1921, Coleopt. Cat., XXI, II, pars. 72, p. 100.

Fam. MELOLONTHIDAE

Philochlaenia setifera Burm.

Philochlaenia setifera BURM., 1855, Hand. Ent. IV, 2, p. 29.

Um ♂ e cinco ♀♀, Fazenda Sta. Maria 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Um ♂ e duas ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

O material que serviu para a descrição original foi colecionado em Nova Friburgo. No Departamento de Zoologia há quatro exemplares colecionados em Pouso Alegre.

Isonychus albocinctus (Mannerh.)

Omaloplia albocincta MANNERH., 1829, Mém. Soc. Nat. Moscow, VII, p. 68.

Isonychus albocinctus (MANNERH.), BURM., 1855, Hand. Ent. IV, 2, p. 44.

Um ♂ e uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Isonychus sulphureus Mannerh.

Isonychus sulphureus MANNERH., 1829, Mém. Soc. Nat. Moscow, VII, p. 73, T. I, f. 4; BURM., 1855, Hand. Ent. IV, 2, p. 52.

Uma ♀, 14/27-X-1942, TRAV. FILHO & D'ALMEIDA leg.

Fam. DYNASTIDAE

Augoderia nitidula Burm.

Augoderia nitidula BURM., 1847, Handb. Ent. V. p. 34.

Um ♂, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, F. LANE col.

BURMEISTER dá "Brasil" como procedência do material que serviu de base à sua descrição. Todos os nove exemplares existentes



na coleção do Departamento de Zoologia são provenientes do Estado de São Paulo (Capital e Serra Negra).

Cyclocephala suturalis Ohaus

Cyclocephala suturalis OHAUS, 1911, Deut. Zeitschr., p. 560.

Seis ♂♂ e três ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO col.

Espécie bastante comum no Estado de São Paulo. O material típico tem Argentina como procedência.

Cyclocephala lunnulata Burm.

Cyclocephala lunnulata BURM., 1847, Hand. Ent., V, p. 62; BATES, 1888, Biol. Centr. Amér. Col. II, 2, p. 305.

Oito ♀♀, Faz. Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Cyclocephala melanocephala (F.)

Melolontha melanocephala F., 1775, Syst. Ent. p. 36.

Cyclocephala melanocephala (F.), BURM., 1847, Hand. Ent., V, p. 56.

Quatro ♂♂ e duas ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Esta é uma pequena espécie muito característica e bastante comum no Estado de São Paulo.

Cyclocephala literata Burm.

Cyclocephala literata BURM., 1847, Hand. Ent., V, p. 67.

Uma ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

É com certa reserva que identificamos o nosso exemplar à espécie de BURMEISTER, pois as manchas do tórax e élitros a faz intermediária entre alguns espécimes de *C. variabilis* e *C. literata*. Sua exata posição só poderá ser decidida na presença de exemplares machos.

Paraspidolea pelioptera (Burm.)

Cyclocephala pelioptera BURM., 1847, Hand. Ent. p. 42.

Paraspidolea pelioptera (BURM.), HÖHNÉ, 1922, Deut. Ent. Zeitschr., p. 91.

Um ♂ e quatro ♀♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.



Dyscinetus dubius (Ol.)

Melolontha dubia OL., 1789, Ent. I, p. 32, t. 3, f. 20.

Melolontha germinata F., 1801, Syst. El. II, p. 166.

Geolrupes lugubris QUEENS., 1817, in SCHÖNH. Syn. Ins. I, p. 21, t. 2, f. 1.

Chalepus geminatus (OL.), MAC LEAY, 1819, Hor. Ent. I, p. 149.

Um ♂, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1912, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Dyscinetus planatus (Burm.)

Chalepus planatus BURM., 1849, Hand. Ent. V, p. 80.

Duas ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO col.

Esta é uma espécie muito parecida com a anterior. Entretanto seu maior tamanho e a diferente pontuação do tórax e cabeça separam-na facilmente de *dubius*.

Chalepides fuliginosus (Burm.)

Chalepus fuliginosus BURM., 1847, Hand. Ent. V, p. 78.

Chalepides fuliginosus (BURM.), CASEY, 1915, Mem. Col. VI, p. 176.

Um ♂ e uma ♀, Fazenda São Bento (Amparo), 8-III-1943, F. LANE col.

Um ♂ e quatro ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Na coleção do Departamento de Zoologia há exemplares de Pouso Alegre, Serra Negra e Serra do Mar. É uma espécie bastante característica pela diferença de tonalidade entre o protórax e os élitros.

Stenocrates eultor Burm.

Stenocrates eultor BURM., 1847, Hand. Ent., p. 84.

Três ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

É possível que se trate aqui de duas espécies, pois é grande a diferença de tamanho e pontuação de um dos exemplares. Somente exame de mais material poderá decidir a questão.

Coelosis bicornis (Leske)

Scarabaeus bicornis LESKE, 1779, Anfangsgr. Nat. I, p. 418, t. 9, f. 1.

Geolrupes bicornis (LESKE), Fabr., 1787, Mant. Ins. I, p. 5.

Coelosis bicornis (LESKE), BURM., 1847, Hand. Ent. V, p. 215.

Um ♂ e duas ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Espécie muito comum em todo o Estado de São Paulo.

Eutheola humilis (Burm.)

Heteronychus humilis BURM., 1847, Hand. Ent. V, p. 93.

Eutheola humilis (BURM.), BATES, 1888, Biol. Centr. Amer. Col., II, 2, p. 313, t. 18, f. 14.

Dyscinetus parvus CASEY, 1915, Mem. Col. VI, p. 172.

Quatro ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Lygirus ebenus (De Geer)

Scarabaeus ebenus DE GEER, 1774, Mem. Ins., p. 317, t. 19, f. 1.

Lyginus scarabaeinus (PERTY), 1830, Del. Anim. p. 46, t. 9, f. 15; BURM., 1847, Hand. Ent. V, p. 542.

Lygirodes ebenus (DE GEER), CASEY, 1915, Mem. Col. VI, p. 186.

Dois ♂ ♂ e três ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

CLEARE (Agr. Journ. Brith. Guiana, III, p. 11, 1930), estuda a biologia desta espécie de coleóptero.

Bothynus laticifex Burm.

Bothynus laticifex BURM., 1847, Hand. Ent. V, p. 115.

Um ♂, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

O material que serviu de base à descrição de BURMEISTER foi colecionado em Buenos Aires (Argentina). É uma espécie muito comum no Brasil meridional.

Bothynus ascanius (Kirby)

Scarabaeus ascanius KIRBY, 1818, Trans. LINN. Soc. XII, p. 399.

Nove ♂ ♂ e 23 ♀ ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Um ♂, 14/27-X-1942, TRAV. FILHO & D'ALMEIDA leg.

Parece ser esta uma das espécies de *Dynastidae* mais comuns em Monte Alegre. Aliás, é comuníssima em todo sul do Brasil.



Strategus validus (F.)

Scarabaeus validus F. 1775, Syst. p. 6.

Scarabacus triconis HBST., 1785, Natursyst. Ins. Käf. I, p. 269, t. 5, f. 2.

Strategus validus (F.), ARROW, 1911, Ann. Mag. Nat. Hist. (8) VIII, p. 151.

Um ♂ e 1 ♀, Fazenda Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO leg.

Phileurus valgus meridionalis Kobbe

Phileurus meridionalis KOBBE, 1910, Ann. Soc. Ent. Belg. LIV, p. 352.

Phileurus valgus var. *meridionalis* KOBBE, ARROW, 1937, Coleopt. Cat. XXI, III, p. 89.

Um ♂, Faz. Sta. Maria, 24/30-XI-1942, ZOPPEI & D'AMICO, leg.

Esta espécie é conhecida do sul do Brasil, norte da Argentina, Paraguay e Bolívia.

Archophileurus foveicollis (Burm.)

Phileurus foveicollis BURM., 1847, V, p. 153; OHAUS, 1900, Stett. Ent. Zeit. LXI, p. 215.

Archophileurus foveicollis (BURM.), ARROW, 1937, Coleopt. Cat. XXI, III, p. 87.

Um ♂, Fazenda São Bento (Amparo), 8-III-1943, F. LANE leg.

OHAUS, em 1900, estudou a biologia dêste inseto.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

- 1 — *Ruleta lineola* (L.)
- 2 — *Euphoria lurida* (F.)
- 3 — *Augoderia nitidula* BURM.
- 4 — *Pelidnota pallidipennis* BATES.



